



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

GIRASSOL

ANA MARIA MACHADO

Quando eu crescer...

ILUSTRAÇÕES: Maria José Arce

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

● Leitor iniciante – Educação Infantil
e 1º ano do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Quando eu crescer...

ANA MARIA MACHADO



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado nasceu no Rio de Janeiro em 1941. Tem quase 40 anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de 17 países, somando mais de 18 milhões de exemplares vendidos.

Ana Maria Machado ficou conhecida como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles direcionados a crianças e jovens. Em 1993, tornou-se *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Em 2000, ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001 a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o

Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Já em 2010, ganhou na Holanda o prêmio Príncipe Claus, segundo o júri, para “premiar sua literatura notável, sua capacidade de abrir as fronteiras da realidade para jovens e comunicar valores humanos essenciais a mentes e corações impressionáveis”.



RESENHA

Quando eu crescer o que é que eu vou ser? Um doutor, um salva-vidas, um mergulhador? Renato, que gosta de bichos, ou vai ser veterinário ou vai virar cineasta. Inês quer ser arquiteta; Vitória, bailarina; Gustavo quer ser atleta; Guido prefere escrever poesia. Joel, que gosta de automóveis, quer ser mecânico ou motorista; Rafa quer ser delegado; Pedro, bombeiro; Henrique, professor. Selma sonha em ser dentista; Carolina se imagina engenheira; Taís não sabe se vai ser artista, modelo, ou se vai cortar cabelos. Miguel quer viver na natureza: vai ser jóquei? Pescador? Jardineiro? Já o Zé queria mesmo era ser turista; pena que isso não é profissão. Opções não faltam; o difícil é escolher. Ainda bem que há tempo pela frente; tempo suficiente para brincar de ser cada coisa e descobrir aquilo que se quer.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *Quando eu crescer...*, Ana Maria cria um livro de poemas a partir de uma pergunta clássica, que sempre ronda as crianças de todas as gerações: *o que eu vou ser quando crescer?* Cada profissão evoca um ambiente, uma atmosfera, um imaginário particular. Não se trata de uma escolha fácil: para os adolescentes, a questão acaba por se tornar um dilema. Durante a infância, porém, essa pergunta não passa de um jogo saboroso de imaginação e projeção: ainda bem que existe tempo para escolher. Provavelmente seus alunos irão se identificar com uma ou mais das opções das crianças do livro. A estrutura formal é bastante simples: versos livres rimados e personagens diversos dos quais sabemos pouco a não ser suas preferências.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Palavras-chave: profissões, escolhas.

Tema Transversal: Pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele aos alunos o título do livro. Veja se o associam à clássica pergunta: *o que você quer ser quando crescer?* Pergunte se algum deles já tem alguma resposta.

2. A partir da ilustração da capa e do texto da quarta capa, estimule-os a imaginar o assunto do livro.

3. Adiante para os alunos que se trata de um texto em forma de poesia. Levante com eles as principais características do gênero: textos divididos em versos, com um ritmo presente, muitas vezes rimados.

4. Chame a atenção para a dedicatória do livro.

5. Leia com os alunos a seção “Autor e Obra”, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Ana Maria Machado.

Durante a leitura:

1. Como os poemas brincam com a sonoridade das palavras, parte de sua carga expressiva só se torna evidente numa leitura em voz alta. Pode ser uma boa ideia propor uma leitura coletiva.

2. Peça que identifiquem as rimas presentes no texto. Que palavra rima com qual?

3. Estimule os alunos a pensar quais das profissões enunciadas pelas crianças do livro lhes parecem mais agradáveis.

4. Chame a atenção dos alunos para as delicadas ilustrações de Maria José Arce. De que maneira evocam as profissões enunciadas? Veja se notam como em algumas delas a artista nos leva a imaginar aquilo que se encontra no espaço fora da página – aquilo que não podemos ver. Muitas vezes os personagens não são inteiramente visíveis – podemos apenas imaginá-los a partir de uma perna, um braço; às vezes estão de costas; às vezes só os vemos da cintura para cima, às vezes não vemos suas cabeças...

Depois da leitura:

1. O que será que os alunos do colégio imaginam ser quando crescer? Proponha aos alunos que realizem uma enquete na escola, entrevistando os colegas das outras classes. Organize-os em grupos, de modo que cada um fique responsável por entrevistar os alunos de determinada turma. Em seguida, ajude cada um dos grupos a sistematizar os resultados de sua pesquisa em uma tabela, e, por fim, crie uma tabela coletiva com as escolhas de toda a escola. Coloque os resultados em um mural ou divulgue no *site* da escola.

2. Quais são as profissões preferidas da turma? A partir do levantamento, convide, na medida do possível, alguns profissionais de algumas das carreiras preferidas para conversarem com a turma a respeito de sua rotina e responder às perguntas dos alunos. Será que o imaginário em torno da profissão condiz com seu cotidiano real?

3. Embora Ana Maria Machado enumere, no decorrer do livro, muitas possibilidades de profissões, certamente algumas das preferências dos alunos não aparecem no livro. Organize a turma em duplas e proponha que criem alguns versos a mais para o livro, seguindo a estrutura indicada pela autora. Sugira que façam uso de licença poética: eles podem ter mais possibilidades de jogar com as palavras se não precisarem usar os nomes próprios reais dos entrevistados.

4. Recolha os poemas escritos pelos alunos e redistribua-os, de modo que cada dupla fique com versos escritos por outros colegas. Proponha que criem ilustrações para os textos recebidos, inspirando-se nas imagens de Maria José Arce. Que tal brincar de fazer o leitor imaginar aquilo que se encontra fora da página?

5. Nem todas as crianças, porém, possuem uma infância tranquila e tempo suficiente para estudar e descobrir que profissão querem exercer na vida adulta. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito do trabalho infantil, no Brasil e no resto do mundo.

6. Ouça com seus alunos a divertida e melancólica canção *Ciranda da bailarina*, de Chico Buarque e Edu Lobo. Veja se os alunos notam a tristeza escondida por trás da perfeição intocável da bailarina da canção.



LEIA MAIS

1. DA MESMA AUTORA

- *Fábrica de poesia*. São Paulo: Scipione.
- *Poemas de céu*. São Paulo: Paulinas.
- *Quem sou eu?* São Paulo: Moderna.
- *Um, dois, três, agora é a sua vez!* São Paulo: Moderna.
- *Fim de semana*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes. São Paulo: Cia. das Letrinhas.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes. São Paulo: Ática.
- *Fernando Pessoa – poemas para crianças*, de Fernando Pessoa. São Paulo: Martins Editora.
- *Lili inventa o mundo*, de Mario Quintana. São Paulo: Global.
- *Exercícios de ser criança*, de Manuel de Barros. São Paulo: Salamandra.